

# Ler e contar clássicos para crianças



Já faz tempo que os contos clássicos – também denominados “contos de fadas” ou “contos de encantamento” – vêm recuperando seu importante lugar na formação das crianças. Desde a Educação Infantil até a primeira etapa do Ensino Fundamental, as crianças ouvem essas ricas narrativas e se deliciam com suas imagens incríveis e suas personagens instigantes.

Em sua origem, esses contos, vindos da tradição oral, eram contados para adultos, com o objetivo de explicar fenômenos da natureza, a vida, advertir sobre perigos, ensinar bons hábitos e explicitar valores morais e éticos. Muitas pessoas se apropriaram dessas histórias, já que passavam de boca em boca e, com o tempo, alguns escritores, como o francês [Charles Perrault](#) e os alemães [Jacob e Wilhelm Grimm](#), se dedicaram a registrá-las para que não se perdessem. No Brasil, destacam-se, entre os trabalhos de recolha de contos tradicionais, o do natalense [Luís da Câmara Cascudo](#) e o do sergipano [Sílvio Romero](#). Atualmente, existem muitas versões escritas dos contos clássicos, conhecidos no mundo todo.

O alto nível de qualidade artística desses contos e sua força cultural se comprovam pela universalidade e permanência que conquistaram, atravessando fronteiras de tempo e espaço. Um dos exemplos mais conhecidos é, certamente, 'Cinderela', que tem as variadas versões em todo o mundo, desde o antigo Egito, a China, até o nordeste do Brasil.

**Público-alvo:** alunos da Educação Infantil e da primeira etapa do Ensino Fundamental

## **Objetivos:**

- Ampliar o repertório de contos clássicos da tradição oral.
- Ampliar o universo cultural e estimular a imaginação e a criatividade.
- Acompanhar com atenção a leitura ou narração oral de um adulto.
- Exercitar alguns comportamentos leitores, como comentar a história ouvida, opinar sobre ela e trocar interpretações com os colegas e professor.

**Material:** livros de contos clássicos do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). Veja [anexo](#).

**Sugestão de encaminhamento:**

### *Preparo*

Após escolher o conto, decida se vai lê-lo em voz alta para os alunos ou contá-lo oralmente. Quando as versões escritas que escolhemos têm texto e ilustrações muito bons, é mais adequado optar pela leitura. Já se gostou muito de um conto, mas não encontrou uma boa adaptação escrita e/ou ilustrada, recomenda-se preparar a história para narrá-la oralmente.

Ao preparar-se para a leitura, procure estudar o conto e planejar como será a atividade de modo geral: como fará a apresentação do livro; se fará pausas para favorecer que as crianças antecipem a continuidade do conto e em que momentos essas pausas serão mais adequadas; se vai ler em capítulos (interromper a leitura e continuar em outro momento); e de quais questões vai lançar mão para entabular a conversa após a leitura.

É importante também treinar a leitura em voz alta, exercitando as entonações adequadas, as pausas, os climas de cada parte do conto, a variação de voz para cada personagem, de modo a garantir uma leitura fluente e interessante. Além disso, o professor deve pesquisar informações sobre o conto escolhido, seus autores ou adaptadores.

Ao preparar-se para contar oralmente, também é importante estudar a história, apropriando-se dela a ponto de narrá-la como algo que vivenciou. Uma maneira de fazer isso é, depois de ler o conto algumas vezes, recontá-lo em voz alta para si próprio, fazer um esquema destacando as partes mais importantes do conto – as ações sem as quais a história não avançaria (de forma mais detalhada que a divisão em começo, meio e fim). Tendo chegado ao esqueleto da sequência narrativa, comece a recheá-lo com seus próprios coloridos, dando vida aos personagens, estabelecendo os espaços por onde se passa a história, enfim, descobrindo seu jeito de contar a história no momento, para aquele grupo de crianças.

### *O momento da leitura*

Apresente o livro conforme planejou: lendo o título do livro, falando dos autores e verificando se alguém já conhece essa ou outras histórias desses escritores. É importante ficar claro que, entre o professor e as crianças, está um objeto da cultura, o livro, e que a palavra emitida pelo professor não é sua, mas do autor.

Antes de começar a ler, combine com as crianças se lerá o conto todo para depois conversarem sobre ele, se fará pausas durante a leitura para conversarem, se mostrará as ilustrações (caso haja) ao final ou ao longo da leitura.

Durante a leitura, faça as pausas que planejou e, na medida do possível, abra espaço para os comentários espontâneos das crianças, mas sempre tomando o cuidado de dosar as interrupções para evitar que a atividade se torne muito longa e enfadonha.

Ao final da leitura, motive as crianças a fazerem seus comentários sobre as impressões que tiveram da história, a comentarem partes de que mais gostaram, a fazerem perguntas sobre algo que não compreenderam. Esse é um bom momento para reler os trechos preferidos das crianças ou partes sobre as quais surgirem dúvidas.

### *O momento narração oral*

A história contada oralmente traz o privilégio do contato direto do contador com o ouvinte; nesse caso, a voz do professor emite a sua própria palavra, já que foi ele quem fez a adaptação do conto. Por se tratar de um momento de contato mais íntimo entre professor e alunos, pode-se lançar mão de algum recurso que diferencie esse momento daquele de leitura: uma cantiga de abertura, o som de algum sino ou qualquer outro instrumento que traga um tom de magia para esse instante, o uso de algum acessório relacionado ao conto ou, quem sabe, uma fantasia.

O professor, ao iniciar sua narrativa, pode comentar sobre o que escolheu contar naquele dia ou, se preferir guardar surpresa, conversar somente ao final. É importante que antes ou depois da narração revele aos alunos como entrou em contato com a história: se ouviu de algum outro contador (professor), se a escolheu num livro, se foi encontrado na internet ou numa revista.

Diferentemente da leitura em voz alta, na narração o texto é de quem conta. Assim, desde que preservada a sequência narrativa da história, você pode abrir espaço para incluir algum comentário feito pelas crianças, bem como novas palavras/expressões, imagens das cenas, que lhe vão surgindo conforme conta.

A conversa final segue os mesmos parâmetros da conversa sobre um conto lido em voz alta: do que gostaram, do que não gostaram, se têm algo a perguntar e comentários livres que crianças gostam de fazer após ouvir uma boa história.

Como os contos clássicos estão sempre carregados de ensinamentos, é importante, tanto no caso da leitura em voz alta, como da narração oral, tomar cuidado para não restringir a lições de moral a vasta experiência que se pode ter com esses contos.

Outro cuidado a se tomar é com as adaptações em que se suprimem partes que considera inadequadas para o seu público. Caso o conto tenha algo que lhe pareça impróprio, é preferível escolher outro a contá-lo numa versão que sacrifique o tesouro transmitido ao longo de séculos pela humanidade.

Acesse ao site da educadora e contadora de histórias Madalena Monteiro e assista ao [vídeo](#) em que ela narra "A árvore que prendeu a mulher do entalhador".



Assista também a um exemplo de [leitura](#) de um conto, com a educadora e formadora do Projeto Entre na Roda Maria Alice Cerdeira.

*Autora da oficina: Madalena Monteiro, Formadora do Projeto Entre na Roda.*

Conheça mais propostas de rodas de leitura acessando o material do [Entre na Roda](#), parceria entre Fundação Volkswagen e Cenpec.